

Religião e Pátria

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.^a SERIE

Sabbado 21 de Novembro de 1863.

Num. 24.

GUIMARÃES 20 DE NOVEMBRO DE 1863

Ao favor d'um nosso amigo e antigo collaborador d'esta folha devemos nós o publicarmos hoje n'ella a carta que se segue, e a poesia que vai publicada em folhetim.

Esta e aquella são obra d'um illustrado e virtuoso sacerdote nosso patricio, que, deixando as caricias da familia e desprendendo-se das affeições da patria e dos amigos, foi para as longinquas paragens da India arrotear com o alvivo da palavra evangelica as incultas e bravias terras do grande Catay, e, como elle mesmo escreveu em piedosa linguagem, *respirar uma palma esquecida n'aquella seara outr'ora fertilissima de tantos martyrios!*

Como tudo o que sae da sua elegante pena e da sua piedosa alma, esta carta e esta dulcissima poesia não tem só o merito do que valem como modelos de estylo epistolar e de poesia religiosa. Valor mais alto as aquitata; são como que friskas d'aquella ardente caridade e inflamado amor, que faz os santos do Chistianismo, e que é a vida da alma formosissima que as dictou!...

Na carta allude-se a alguns factos, sobre que chamamos a attenção do nosso governo.

O primeiro é a instante necessidade que ha, e que o respeitavel signatario da carta faz sentir tão salientemente, de se enviarem para alli missionarios *que acudam ás necessidades d'aquella colonia.* É preciso que se desenganem por uma vez que a prosperidade das nossas colonias e possessões ultramarinas tem a *missão* como condição primordial e indispensavel. Reservamo-nos para mais de espaço fallarmos sobre este

importante assumpto, do qual a imprensa nunca devera ter largado mão, especialmente a imprensa religiosa e catholica.

O segundo é uma nova difficuldade para o exercicio do nosso padroado no Oriente, que o somno dos nossos governantes tem deixado ir pela agua abaixo.

Gritam contra a Curia Romana, levantam com ella conflictos, mas não tratam de despertar do somno, e de dar cumprimento aos deveres annexos ao direito do padroado! É desgraça!...

Falta-nos o espaço para fazermos aqui mais longas considerações sobre esta importante materia, mas, resumindo e limitando-nos ao facto presente, quer-nos parecer, que, como agora entra na questão o Imperador dos francezes, não andaremos muito errados, se manifestarmos os nossos receios de que se repitam, ainda que por causas diferentes, as vergonhosas scenas do — *Charles et George!*

Basta estar no poder o sr. Duque de Loulé!...

Segue a carta.

Caro amigo...

Seminario de S. José, Macau, 25 de Agosto de 1863.

Ahi te envio uma poesia de que me parece não has-de desgostar. Está no caso da que ha tempos te remetti. E' quando muito, e por muito favor, uma paraphrase. Faze d'ella o que te parecer; e se a publicares, Deus queira que excite alguma vocação para a vida Apostolica entre os nossos jovens estudantes do Minho, etc.

Não sei até quando estarei prezo aqui em Macau. Difficilmente poderei entrar mais para o interior, visto não nos enviarem d'ahi gente que tanto precisamos para acudir ás necessidades desta colonia. Espe-

ramos dous padres e dous irmãos; mas quando chegarão elles? E ainda que cheguem não são sufficientes para o que se precisa.

Já saberás pelos Annaes a horrorosa perseguição que os christãos tem soffrido e estão ainda em parte soffrendo no Tunquin e Conchiuchina. Quantos milhães de martyres tem de alli voado para o Céu nos ultimos dous annos! Alguns dos padres hespanhoes alli martyrisados, e o santo Bispo Hermosilla tinham sido hospedes n'este nosso seminario.

Os padres Jezuitas da provincia de Pariz, missionarios em Shangai e Nankim, tambem este anno tem padecido muito das molestias epidemicas do paiz. Em 14 a 15 mezes morreu a quarta parte dos missionarios europeus (uns 12 ou 13). O padre Lemaître sobre tudo fez uma grande falta, porque era um homem de muita virtude e de muita experiencia.

Creio que já saberás de uma grande guerra que parece se está preparando no Japão contra os Europeus e de que já se manifestaram os primeiros preludios tendo corrido bastante sangue em diversas surpresas, bombardeamentos etc. Todos esperam que depois desta guerra lique o Japão completamente aberto ao Chistianismo. Será um campo immenso, prometendo colheita abundantissima. A missão japoneza é uma pela qual nós os portuguezes devemos ter mais sympathia, porque foi outr'ora regada pelo sangue de muitos dos nossos martyres. Não ha provincia de Portugal que não tenha alli as reliquias venerandas d'algun de seus filhos. Espera-se que alguns delles sejam beatificados pelo Santo Padre Pio IX; ao menos parece que se tracta das suas causas.

Recommendo-te de novo a obra de Ramière *L'Eglise et la Civilisation Moderne*, onde se ensina a ser verdadeiramente liberal e catholico como importa que todos o sejam. Poucas obras tenho lido tão profundas e tão bem escriptas sobre a materia. Recommenda-a tambem na «Religião e Pátria», que fazes uma obra de caridade.

Mal sabes quanto gostei d'aquelles folhetims do Roure de Pietra na «Gazeta de Portugal» sobre as ordens religiosas. Aquel le illustre cavalheiro entende, e entende bem, que o ser liberal não estorva de ser homem de boa fé, nem obriga a perder o senso commum. Os sectarios de certa escola que tu bem conheces fincam os pés á parede e dizem, e repetem mil vezes, fingindo seriedade, que o tempo das ordens religiosas é passado; que já produziram o bem e mal que podiam produzir, etc.; mas quando se lhes nota que ainda presentemente dellas saem muitos dos primeiros oradores catholicos, muitos dos primeiros litteratos e dos primeiros philosophos; muitos, senão, maior parte, dos primeiros theologos e dos primeiros missionarios... quando se lhes nota que os povos da Europa, da Asia, da Africa, da America e da Oceania as quorem, as fomentam em seu seio e por ellas clamam em altos brados, quando por qualquer accidente dellas se veem privados... então murmuram os *lites sábios* não sei que palavrinhas por entre dentes que ainda lhes não pude perceber. Terás tu sido mais feliz, meu amigo? Se assim é explica-me o enigma vivo d'aquelles sabios — ignorantes que tem olhos para não verem e ouvidos para não escutarem.

Saberás que na cidade de Cantão a 15 deste mez houve uma grande festa, lan-

FOLHETIM.

O APOSTOLADO E O MARTYRIO.

POLIMETRO

(O padre Francisco Branco, companheiro de frei Pedro Baptista — ambos martyres no Japão, ha pouco canonizados por Pio IX — anima seus companheiros a irem converter os japonezes.)

(Paraphrase de uma poesia de reverendo padre C. Rademaker.)

1

A' sombra d'um bosque n'um ermo encantado
Que os lares cobria d'um claustro hospital.
Juntaram-se um dia sforçados varões,
A Hesperia deixando sua terra natal:

Juntavam-se ardentes, pulavam seus peitos
De zelo, de creança ao pé d'uma cruz,
Trajavam a veste que o mundo despreza,
A veste — hoje infamia! — do pobre Jesus.

Um homem que o mundo fugindo pizara
Os nobres vestigios do pobre d'Assis,
Que pobre e humilde a cruz abraçara
Na flor d'uma vida risonha e feliz,
A nobre cohorte dos fortes varões
Guiava ás conquistas do inculto Japão,
Em lédo descanso esperava o momento
Que branda soprasse do mar a monção.

Aos pez do Cruzeiro em cantos piedosos
Em quanto não podem as veillas soltar
Em santa impaciencia seus olhos lançavam
Ao campo anilhado das ondas do mar;
E um delles tangeo nas cordas da lyra

Cantava palavras ardentes d'amor:
Eu vou sprimentar se nas cordas encontro
Os hymnos piedosos do santo cantor.

• Busque laureis guerreiros
Outro conquistador;
A nós, a nós a sorte
Das guerras do Senhor!
Se é nobre p'ra mundanos
Num campo pelajar,
A elles essa gloria,
Outra p'ra nós sem par:
Se morrem pela Patria,
Morrámos pelo Altar!

• Quantas alem dos mares
Gemem no captiveiro
Almas por quem seu sangue
Verteu Deus Verdadeiro!
Quantas alem dos mares,
Na terra do Japão

Gemem almas captivas
Na densa escuridão!
Quem não tem dó das miseras?!
Do triste seu coração?!

• Terra feliz d'Europa
Onde vimos o dia,
Como é fulgido e sereno
O sol que te illumia!
A luz da fé que brota
Por esses campos teus
E' a herança preciosa
Que te legou teu Deus:
Olhou para ti no Golgotha
Morrendo entre os judeus.

• Mas esta terra inhospita
Do Japonez gentio
Inda brilha o astro
Da nossa fé não viu;
Inda não viu o symbolo

quando o Consul francez a primeira pedra nos fundamentos d'uma magnifica cathedral, que será feita á custa do Imperador Napoleão em terreno cedido á França pela China — mais uma difficuldade e não pequena para o exercicio livre de nosso Padroado! Sobre quem recairá a maior parte da culpa?... Deitamo-nos a dormir uns poucos d'annos, e queixamo-nos agora dos que estiveram á terta e trabalharam! Deus queira que o soano não continue e que tenhamos despertado de véras.

Apezar de tudo, o Vigario Apostolico d'aquella cidade, desde que aqui chegamos, entendeu que o governo portuguez tomava a cousa a sério, e está morto porque chegue Bispo a Macau para saber o que deve obrar. Quando se lhe falla na nova cathedral diz: *Que voulez vous? C'est l'Empereur!*... Veremos como a nossa diplomacia resolve esta difficuldade ou se se contenta proferindo ineptias e absurdos contra a Propaganda, da qual temos aliás algumas razões de queixa, tendo-as ella não menores de certo a nosso respeito.

Adeus caro... Recommenda-me aos amigos e lembra-te d'este teu...

Padre J. J. da Affonseca Mattos.

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

As reformas projectadas pelo governo pontificio estão sendo postas em execução. Já se publicou em Roma o edicto que reduz a dous baucos (8 reis aproximadamente) o preço uniforme dos portes de cartas no interior dos estados da Igreja. Crearam-se também bonds postaes para remessas de dinheiro.

O principe de La Tour d'Auvergne sahio de Roma no dia 7 com direcção a Pariz. Este personagem, como já noticiamos, está nomeado embaixador em Londres. O sr. Sartigny embaixador nomeado para Roma também sahira no mesmo dia de Turim para Pariz.

A ideia da reunião d'um congresso, ultimamente manifestada por Luiz Napoleão no seu discurso pronunciado na abertura do corpo legislativo, é combatida pelo «Osservatore Romano» o qual, segundo um juizo maduramente reflectido, affirma que o congresso ha de ser formado ou sobre o direito ou sobre os factos consumados. Sup-

omos que o «Osservatore Romano» não julga possível a primeira parte e accetando portanto a segunda accrescenta que não pode produzir a paz, mas sim aggravar o estado perigoso da Europa.

Expondo também aqui o nosso humilde juizo, diremos que será muito para estimar que nesse congresso se faça alguma cousa que se aproveite, pois supponho que nada se fará, porque hoje venios por ahí geralmente que ninguém quer ser liberal uma vez que sacrifique os seus interesses.

FRANÇA.

O imperador Napoleão já dirigiu o convite aos soberanos dos diferentes estados da Europa para a reunião do congresso em Pariz. Os jornaes francezes publicaram no dia 11 a carta do imperador.

As noticias que correm são: que o imperador levará ao congresso o espirito da moderação e da justiça, muito natural nos que padeceram tantas provações e vicissitudes. Diz o imperador que tomara a iniciativa n'este assumpto, porque sendo o soberano a que se attribuem mais projectos ambiciosos, quer provar que o seu unico fim é conseguir sem violencia a pacificação da Europa.

O *Temps*, referindo-se ao congresso, diz que para que desapareçam todos os germens de discordia, e até para não mencionar senão as mais importantes questões, é necessario:

Que a Polonia alcance plena e inteira independencia ou que se reconcilie para sempre com a Russia;

Que a Hungria alcance plena e inteira independencia, ou que se reconcilie para sempre com a Austria;

Que Veneza fique perpetuamente reunida á Italia, ou reconciliada para sempre com a Austria;

Que a questão romana seja resolvida com plena, inteira e duplicada satisfação dos italianos e dos catholicos;

Que a questão do Oriente fique resolvida, com plena e inteira satisfação de todas as nações, de modo que se não arrisque o equilibrio europeu e se restitua o Levante ao progresso;

Que a questão dos ducados seja decidida com satisfação dos dinamarquezes e allemães;

Que se realice a unidade allemã.

E' curioso ver o modo como as folhas estrangeiras apreciam o discurso do imperador dos francezes.

O «Siccle», a «Opinion Nationale», a «Patrie» e o «Temps» jornaes de Pariz,

depois de terem expellido os seus respectivos juizos, concluem que o congresso é impossivel, e o aborto d'este grande projecto leva fatalmente a guerra.

O «Globe» de Londres, considera também como impossivel a reunião do congresso.

Os jornaes italianos variam n'este objecto. Umenão dá importancia ao discurso por que, segundo o seu juizo, o imperador profere uma couza e tem outra no pensamento. Outro julga o discurso favoravel a Italia, e outro diz «se é possível o congresso a Italia lhe não porá obstaculo».

Os jornaes austriacos, o «Ost Deutsche Post» considera as palavras de Napoleão como um signal precursor de graves acontecimentos: e a *Gazeta Austriaca* convida os homens de estado da Europa a unirem seus esforços para dominar a politica franceza, que diz, trata de produzir uma conflagração europea para solhir da questão polaca.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas, Aqueles, que ainda não solceram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

HORROROSO INCENDIO! — Transcrevemos do Braz Tizana que veio hoje e seguinte:

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Lisboa 20 do corrente ás 8 horas e 44 m. da manhã

A' REDACÇÃO DO BRAZ TISANA
(Do nosso correspondente)

Horroroso incendio! Ardeu o Banco, a Camara Municipal, Contracto, Companhia Lezirias, Seguro, Fidelidade, moradas de 50 familias, um quarteirão em cinzas!

Lisboa 20 do do corrente ás 8 horas e 5 minutos da manhã

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. governador civil do Porto.

Por salvar os pagãos infelizes
Não nos prendem fortunas do mar:
Ha quem dá pela Patria sua vida;
Nosso timbre é morrer pelo Altar!...

E o echo novamente repetia,
Como uma voz que de longe se ouvia:
— PELO ALTAR!

«Se percorrem esses mares
Os corsarios mais cruéis,
As gallés dos holandezes
Ou dos moiros indies...
Não nos prende o captivoiro,
Morrer em solo estrangeiro,
Duros grilhões arrastar;
Os Japões temos que esperam
Para que os vamos salvar!

Irmãos, irmãos, á ventura,
Lancemo-nos a navegar:
Também é nobre o naufragio
Padecido pelo Attar!

Então escuta, ó Patria,
Recorda o meu cantar,
Na gloria de teu filho
Glorias terás sem par.
Uns morrem pela Patria
E outros pelo Altar!

III

Assim cantava o fervido varão
E os companheiros mudos a escutar;
Mas neste instante o echo repetia
— PELO ALTAR!

E o cantor, afinando a sua cythara,
Começava de novo a modular
Um canto que verei se em minha lyra
Posso lembrar.

IV

«Ondas crespas do mar enrugado
Porque vindes nas praias bater?
Não tememos do mar as tormentas,
Não tememos por Christo morrer.

Da nossa redempção:
Irmãos, irmãos... voemos!
Voemos p'ro Japão,
Que ainda não conhece
A crença do Christão!...

«Adeus querida terra,
Adeus solo natal,
Collinas d'esmeralda
Com fontes de crystal:
Adeus terra da Patria
Onde a fé nasce a flus;
Vamos plantar na inhospita
Terra o pendão da Cruz.
E's nossa mãe ó Patria;
Mas nosso Paé Jesus!

«Quando ouvires que um jovem
Lá no Japão morreu,
Que pela fé Divina
O sangue seu verteu;

Tendo havido um incendio no edificio do Banco de Portugal, salvaram-se todos os valores.

Marquez de Sabugosa.

Grande e pavoroso incendio na capital
Em cinzas os edificios:

Banco de Portugal
Camara municipal
Contracto do tabaco
Companhia das Lezirias
Companhia Fidelidade
Quarteirão entre o Pelourinho e o Arsenal — rua do ouro, menos um prédio, cto toda a escripturação.
Mortes e ferimentos.
O incendio começou na Camara.

VALIOSO DONATIVO.—O azylo de infancia desvallida d'esta cidade teve ultimamente um bom donativo de 30.5000 annuaes.

A pessoa que obrou tão generosa como caritativa accção deseja que não seja publicado o seu nome, e portanto consentimos na sua vontade.

SERVIÇO TELEGRAPHICO. — Unimos hoje as nossas vozes ás da maior parte da imprensa do paiz, pedindo promptas providencias para a perfeita e melhor organização do serviço telegraphico; que, pelo modo porque é feito, nenhuma utilidade tem nem pode por mais tempo consentir-se.

Ante-hontem expediu-se d'aquí para o Porto um telegramma com a nota de urgente, a transmissão do qual findou, na estação d'esta cidade, ás 2 horas e 26 minutos da tarde, sendo recebido no Porto pelo destinatario ás 6 e 3 quartos da noite!...

Perto de quatro horas e meia já foi impidez bastante n'uma transmissão urgente, que tinha de percorrer 15 legoas!...

Pois senhores, o resultado foi que de nada servio o telegramma, por chegar já ao seu destino fóra de tempo, sendo todavia certo que, como é taxado, foi pago pelo dobro, por causa da nota de urgencia com que se pediu a sua transmissão!...

E como este, sabemos que tem succedido com varias pessoas d'esta cidade e de fóra d'ella, outros factos, pelos quaes temos ouvido justissimas queixas.

Isto não póde continuar assim: é preciso que a legpaphia corresponda perfeitamente ao seu fim, aliás de nada serve, se não de um miseravel logro para os que acreditam na rapidez da transmissão e que a ella confiam os seus negocios.

«Se forem ventos que levem
O nosso barco a os baldões
Por mares não navegados
A nunca vistas nações,
Aonde o mar todo é gelo;
Havemos de percorrel-o,
Irmãos, sem nunca parar!
Os Japões estão chorando
Para que os vamos salvar!

Irmãos, irmãos á ventura,
Lancemo-nos a navegar!
São nobres est's trabalhos
Padecidos pelo Altar!

Callou-se! e repetida entre os rochedos
Se ouviu soar
Uma voz: era o echo que dizia:
— PELO ALTAR!

Reimprimiram-se os números 2 e 3 da 2.ª série do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Lógo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte.—A José Loureço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO—EUSEBIO SIMÕES—DIRECTOR—PEAREIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande accettazione em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por colaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovaninna Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijcaé, Nyrup e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª série do 3.º anno.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se Em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do sr. Lavado—Em Coimbra em casa do sr. Mesquita e no Porto em casa do sr. Ignacio Correia, Rua do Bel-lomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 reis.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

GLORIAS PORTUGUEZAS.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está a sua disposição.

ANNUNCIOS.

PELO juizo de direito da camara de Guimarães e cartorio do escriptão Souza Guimarães, Maria Joaquina Viuva, da fregue-

zia de Serzedo, requereu a curadoria provisoria dos bens o herança de seu filho Jeronimo Leite, auzente no Imperio do Brazil, consistente na legitima de seu pae na importancia de 22\$050, e no legado de 400\$000 imposto no casal do Cabo de Villa, nomeado no outro filho Manoel Leite, por cujo fim correm editos de 15 dias a chamar todas as pessoas que se julguem com direito a mesma herança para na 1.ª audiencia posterior a desafixação dos editos, e ao ultimo annuncio verem offerecer os artigos de justificação e de habilitação, e deduzirem qualquer direito que por ventura tenham, pena de lançamento. (38)

Pela Recebedoria da Comarca de Guimarães se faz publico que o pra-

zo dos 60 dias para a cobrança voluntaria da contribuição predial de 1862 está a terminar, por isso se convidam, por este, a satisfazerem seus debitos todos os contribuintes que ainda o não fiseram.

O Recebedor José Maria Gomes de Azevedo. 39

A NACIONAL.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

AUCTORIZADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Agente da companhia em Guimarães

Augusto Henriques da Costa:

Largo de S. Francisco n.º 6.

Esta companhia abraça pelo systema mutuo todas as combinações de sobrevivencia de seguro sobre a vida:

- 1.º a todo o risco, podendo o subscriptor liquidar todos os annos, passados os primeiros cinco;
- 2.º Perdendo unicamente por morte só os juros e não o capital;
- 3.º Não perdendo nem juros nem capital por morte do segurado;
- 4.º Entrada por uma só vez para cima de 25\$000, e annualmente de 5\$000 reis para cima.

São tão sueprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 por cento ao anno, sobre seu capital, sem risco de perdê-lo por morte.

Houve outros a todo o risco que obtiveram 50 por cento

Uma annualidade de 50:000 réis produzirá em metalleffectivo:

Aos 5 annos.....	595:000
- 10 -	1:920:000
- 15 -	4:955:500
- 20 -	14:394:200
- 25 -	37:355:755

Se a subscrição fôr feita a todo o risco, as vantagens são maiores.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou na rua do Gado n.º 6. — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou supllimento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.